

Música e gênero: reflexões sobre processos e práticas na produção sonora de mulheres

DOCUMENTO DO SIMPÓSIO

*Harue Tanaka
Isabel Nogueira
Laila Rosa*

O Simpósio Temático “Música e gênero: reflexões sobre processos e práticas na produção sonora de mulheres ” contou um total de 18 trabalhos inscritos, sendo um dos simpósios que teve maior demonstração de interesse e maior número de trabalhos aprovados, o que reflete a relevância do tema e o desejo de interlocução de pesquisa em âmbito nacional. No entanto, cabe referir que, devido aos cortes de bolsas, diárias, alguns/algumas colegas de pesquisa não puderam comparecer.

Este é o segundo ano da realização deste simpósio temático sobre música e estudos de gênero nos congressos da ANPPOM, e os trabalhos apresentados mesclaram diversas abordagens teóricas e práticas musicais.

Os trabalhos apresentados congregaram as temáticas de criação e performance com as questões de música e gênero, e trouxeram temas de pesquisa extremamente atuais e relevantes como a cena funk lésbica de São Paulo, mulheres negras no funk carioca, as performances de Linn da Quebrada e mestra Isabel de Melo (Belém), a história de bandas como o Clube Musical 31 de Agosto, mulheres violonistas no contexto da música acadêmica, processos criativos em gênero e música popular, análise de obras de diferentes compositoras da música popular e de concerto do Brasil (dentre elas Geny Marcondes), metodologias feministas nas artes sônicas e a representatividade feminina na música experimental.

Apontamos a expressiva diversidade de temáticas abordadas por pesquisadoras e pesquisadores com perfis heterogêneos, artistas, estudantes e professoras brancas, negras e de diferentes faixas etárias, compositoras, cantoras, instrumentistas e docentes de IES oriundas de diversas universidades brasileiras, evidenciando que o simpósio foi plenamente exitoso em seus propósitos.

Como metodologia, adotamos práticas horizontalizadas coletivas, considerando o simpósio como espaço de produção de conhecimento feminista corporificado e engajado que igualmente se refletiu na maior parte dos trabalhos apresentados, marca fundamental das epistemologias feministas em música.

Observamos um movimento crescente quanto às discussões sobre epistemologias feministas em todo país e esperamos que esta temática seja uma constante nos congressos da ANPPOM, tendo em vista a necessidade de prosseguir aprofundando o debate no âmbito acadêmico.

Agradecemos à colega Simone Lacorte Recova, participante do simpósio, doutoranda e professora do Departamento de Música da UNB, que fez a apresentação do texto final do simpósio no encerramento do congresso.